

# Vina - N-1

tom:

Intro: Gb E Db Gb  
Gb E Db

Db  
Deitado em uma rede desdobrava seus sentidos  
Se fazia em infinitos, desfazendo seus intentos  
Recorrendo aos novos gritos de sussurros e de ventos  
Quando abriu sua cabeça flutuou no movimento

Db  
Deparando-se com a curva cruel do seu pensamento  
Repetiu mais de uma gula da comida da existência  
Não reproduzindo a forma coerente de certeza  
Teve de mudar o preço do alimento da cabeça

Db  
E do espírito ao esgoto se encobriu de incoerência  
Afirmando-se tão solto se prendeu na referência  
Viu um buraco de vexames, de chamego, de inocência

Tão real quanto o seu sonho, tão valente quanto o medo

Db  
Não juntava nem rimava, mas rimava com frequência  
Viu que a boca engolia a cidade e a reticência  
Que a volta é o início e o início é a incerteza  
Que do texto não se esquece, mas o apaga o tempo inteiro

Db  
Que o acerto é o começo, meio e fim só de mistério  
E o mistério é um segredo da cabeça efervescente

Db7 B  
Da loucura e do desejo, é fornalha que não aquece  
Mas termina na certeza de uma resposta pelo meio

Db  
Que a conta do mistério tem o número primeiro

Db7 B  
Que sempre desaparece, mas fica aparecendo  
É uma conta que se soma, que divide fora e dentro  
Multiplica a resposta, diminui o entendimento

## Acordes

